



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais do Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Rua 19 n.º 62—ESPINHO
PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR M. BRAGA DIAS
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE—R. 33—ESPINHO
POR ESPINHO

Série IV Ano XV

N.º 735

Domingo, 28 de Abril de 1946

(Avençado)

Visado pela Comissão de Censura

Para a História de Espinho

Narrativas e Documentos

LXXXI

Preliminares da construção da nova Igreja matriz

Ao lermos as actas das sessões da Junta de paróquia de Espinho, da época, admiramos o escrupulo e o zelo dos homens que a constituíam, no sentido de se edificar um templo digno da localidade. E conseguiram-no de forma a merecer que prestemos homenagem à sua memória.

Na sessão de 25 de Março de 1902 foram apresentados três projectos para a nova igreja firmados o 1.º por António Eduardo Arouca e Hermógenes Júlio dos Reis; o 2.º por José Marques da Silva e o 3.º por Arnaldo Redondo Adães Bermudes. Abertos os referidos projectos, procedeu a Junta ao seu exame minucioso, resolvendo submetê-los à apreciação duma comissão técnica para esta dar o seu parecer e os classificar pela ordem de mérito, em harmonia com as condições do concurso.

A acta que a seguir transcrevemos dá-nos ideia do critério que presidiu a adopção do projecto posteriormente aprovado.

Acta da sessão de 27 de Abril de 1902

Em seguida comunica o presidente que, relativamente aos projectos da mesma igreja paroquial a construir e que foram o objecto do concurso aberto por esta Junta, se acham presentes um protesto apresentado por um concorrente, o distinto architecto professor José Marques da Silva, contra o projecto do concorrente o distinto e bem conhecido architecto Arnaldo Redondo Adães Bermudes com o fundamento, após a apresentação e abertura do projecto deste, em sessão desta Junta de 25 de Março último, lhe tiver sido confiado a fim de o fazer fotografar, antes da Junta haver tomado resolução definitiva sobre a escolha dos projectos apresentados, e um contra-protesto do architecto Adães Bermudes contra aquele que mostra que o projecto de Marques da Silva não se acha completo, documentos estes que o presidente propoz fossem adjuntos ao respectivo processo de concurso o que foi unanimemente aprovado. Mais disse o presidente que fazia parte do mesmo processo o officio que acompanhou o projecto apresentados pelos concorrentes, os habéis e inteligentes, condutores de obras públicas Augusto Eduardo Arouca e desenhador Hermógenes Júlio dos Reis, em que são concordes que o seu projecto não se achava concluído.

A Junta por proposta do vogal Henrique Brandão resolveu não fazer nomeação da comissão de técnicos a que se refere a condição do concurso para fundamentar e dar parecer sobre os tres projectos apresentados, pois que sendo estes assinados por técnicos tão distintos e de elevado merecimento e conhecimentos científicos, que no mundo official desempenham lugares públicos de alta e merecida importância, conquistada pelo seu saber e trabalho, sendo, pois, incontestável a sua competência; e demais, vendo a Junta que todos os concorrentes apresentaram trabalhos dignos de nome e méritos que possuem resolveu, por desnecessária, não fazer a nomeação, de tal comissão de técnicos, sentindo, porém, profundamente que, como questão prévia, se tenha de pronunciar sobre o protesto, contra-protesto e officio dos concorrentes. A Junta, pois, por proposta do mesmo vogal Henrique Brandão, atendendo aos fundamentos do protesto, porquanto, cedendo ao concorrente Adães Bermudes o seu projecto para o fotografar, não fora no intuito de o levar e demorar no Pôrto, mas simplesmente os minutos necessários para imediatamente ser fotografado nos «ateliers» desta praia, devendo logo ser entregue na Secretaria da Junta; atendendo aos fundamentos do contra-protesto apresentado contra o projecto de Marques da Silva, na parte em que se diz não se achar este concluído; atendendo ainda ao officio dos concorrentes Arouca e Reis, em que declaram que seus trabalhos não se acham completos; atendendo finalmente a que nenhum dos projectos satisfaz às condições do concurso, nestes termos, pois, resolveu a Junta que o concurso ficasse deserto; não podendo porém, deixar de nesta sessão consignar o seu profundo agradecimento a todos os concorrentes e louvá-los pelos seus valiosos e bem elaborados trabalhos e por tão brilhante e bizarramente terem concorrido a este pequeno certame, sentindo não poder, pelos fundamentos expostos, conferir-lhes os pequenos prémios do concurso. Propoz mais o vogal Henrique Brandão que da parte da acta desta sessão se desse conhecimento aos interessados o que a Junta aprovou tudo por unanimidade.

E não havendo mais nada a tratar se encerrou a sessão, lavrando-se dela a presente acta que vai ser assinada por todos, depois de lida por mim, Marcelino José de Oliveira e Silva, Secretário da Junta, que a escrevi, e subscrevi. Espinho, 27 de Abril de 1902.

O Presidente—P.º Manuel Nunes de Campos—Os Vogais—Henrique Pinto A. Brandão—Januário Pinto de Freitas—António de Pinho Branco Miguel—Fernando de Pinho Faustino.

(Continua)

Benjamin Dias

Prato de Sardinhas

Maus hábitos

É frequente verificar-se nos combates esta coisa banalíssima:—grupos de passageiros jogando as cartas para passar o tempo melhor, para amenisar a lenta passadeira das viagens, e ainda para esquecer, talvez, a tortura dos solavancos e dos embates das carruagens «ballarinas» que a C. P. mantém em circulação desde o tempo em que ainda não havia comboios.

Eu deitei sempre essa forma de passatempo, viciosa e pouco edificante, mas como entendo que cada um está no plenissimo direito de se divertir como melhor seja da sua vontade, e porque geralmente esses grupos de passageiros não incomodam ninguém, nunca tive nem terei a pretensão de os dissuadir da prática desses divertimentos, nem tão pouco de os censurar ou de contribuir para que lhes tirem o direito a essa regalia.

Há, porém, um aspecto da questão que merece reparos especiais, e que seria absurdo não procurar dar-lhe remédio. Quero referir-me aos grupinhos de rapazes das escolas, que podiam muito bem dispensar-se da recreação do jogo das cartas, procurando aproveitar o tempo das viagens tendo ou conversando, que muito mais útil lhes seria, e muito mais digno também.

Mas os rapazes é que o não entendem assim, e longe das vistas dos pais e dos educadores vão se tornando maus estudantes, à força de se fazerem habéis jogando as da «bica lambida» ou da «suec».

Parece-me que o assunto merecia ser encarado a sério, para que aos futuros não fossem consentida a prática duma inocente batolinha nos comboios, mas de lamentáveis consequências na formação moral dos seus caracteres.

Porque se não corta o mal pela raiz.

Era tão fácil, e tão digno de louvores!...

João da Beira Mar

Folhinha...

28 de Abril

1683—Isaac Newton apresenta, em manuscrito, à Royal Society a sua obra-prima:—Princípios matemáticos de filosofia natural.

1855—Pianori atenta, frustradamente, em Paris, contra Napoleão III.

1904—Uma explosão de grânul nas minas da Tocana, próximo de Sevilha, ceifa a vida a 53 operários.

1930—Contando 69 anos de idade, morre, em Paris, a célebre e notável actriz Marta Brandés, intérprete de Renard e Porto Rico.

1942—Os alemães assassinam, em Haia, quatro cidadãos holandeses por terem manifestado publicamente as suas opiniões anti-nazistas.

1945—No momento em que fugia para a Suíça, distarçado em soldado alemão, é preso pelos guardas-fiscais de Lecco, próximo do Lago Cômio, Benito Mussolini.

A sétima, oitava e nona audiências

dos implicados no misterioso desaparecimento da infeliz serviçal

efectuaram-se na 5.ª e 6.ª feira e ontem

Recomeçaram na passada quinta-feira, 25, as audiências para o julgamento dos implicados no misterioso desaparecimento da serviçal Clotilde Henriques de Oliveira, após o interregno motivado pelas férias da Páscoa.

O Tribunal continuou com a mesma constituição estando presente, além dos advogados de defesa e acusação, o sr. dr. Roberto Vaz, ilustre governador civil do distrito da Guarda e outros.

Passava já das 12 horas quando se deu início aos trabalhos, que começaram pela inquirição da testemunha D. Maria Maganinho que na audiência anterior não tinha prestado todas as suas declarações, sendo agora instada pelo advogado da acusação particular, sr. dr. Belchior Cardoso da Costa.

Mais uma vez nos servimos das reportagens desapassionadas e imparciais do enviado especial de «O Comércio do Pôrto», transcrevendo, com a devida vénia, algumas das suas passagens para darmos aos nossos leitores, que porventura não tivessem oportunidade de ler aquêle diário, uma ideia do que foram as sétima e oitava audiências deste estranho caso que tanta curiosidade tem despertado e que está a apaixonar, cada vez mais, a opinião pública.

A 7.ª audiência

O acusador particular recapitulou factos, dizendo:

—Suponho que a senhora disse, ao depôr pela última vez, que a Clotilde não era capaz de se suicidar ou de fugir...

—Sim, senhor! Disse e mantenho.

A testemunha confirmou todas as passagens do depoimento, alegando ao aludir ao desaparecimento do cadáver e ao opinar que os patrões teriam sido os causadores:

—Só se fôsse por artes mágicas. Não houve qualquer terramoto para ela ter sido engulida pelo solo!

E num aparte:

—A todo o tempo, eles podem reparar um erro...

Comentário do causidico:

—Há terramotos, sim; há terramotos provocados pelos homens... A testemunha prosseguiu: —Até ao desaparecimento da Clotilde sabia que a arguida Ermelinda era boa esposa e boa mãe. Agora desconheço o que se tem passado na sua

Continua na 2.ª página

A Festa de Confraternização

dos antigos alunos do Colégio de S. Luís está despertando grande entusiasmo

É já na próxima sexta-feira, 3 de Maio, que se realiza a grande Festa de Confraternização dos antigos alunos do mais antigo dos estabelecimentos de ensino particular desta Vila—o acreditado Colégio de S. Luís.

Tudo leva a crer que a feliz ideia seja coroada de êxito reumbante, tal o entusiasmo que se nota entre os ex-alunos do S. Luís.

A Comissão organizadora dirige, por nosso intermédio, a seguinte proclamação:

Estamos a poucos dias da data que o nosso coração ansiava, no desejo de revivermos, por entre abraços de colegas e manifestações ruidosas dum espirito que não fenecera, a irreverência e a alegria da nossa mocidade.

Alegrem-se todos e ponha-se de sobreaviso a população de Espinho, porque o programa, bem como o entusiasmo que nos anima, são copazes de a deixar embasbacada no sublime retrocesso que vamos viver.

As adesões vêm de toda a parte, de onde quer que se aloje um adventicio espinhense que rompeu os cotovellos nas carteiras do nosso colégio, e sempre acompanhados dum entusiasmo que é o melhor indício do brilhantismo da nossa festa e o melhor agradecimento áqueles que passaram a ideia em marcha.

Saibamos dos tempos que por cá passaram, bem merecem que a população de Espinho lhes continue a dispensar franco acolhimento e lhes perdoe, assim como a nós, um ou outro acto mais «juvenil», no fervor das suas exteriorizações. Assim o esperamos.

Publica-se agora o programa que definitivamente ficou assente.

—Alvorada com morteiros, por um pirotécnico que se fará ouvir mais vezes durante o dia;

—Chegada da Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Espinho que percorrerá os locais do costume em saúção à população de Espinho e que durante a tarde dará concerto no Largo da Graciosa;

—A's 10 horas, missa por alma dos alunos rezada pelo Rev.º Padre Costa, actual director do Colégio de S. Luís;

—A's 10,40 horas, romagem ao cemitério, onde se colocarão corôns nos jazgos de 2 alunos falecidos: o primeiro e o último;

—A's 12 horas, sessão solene no Colégio com a assistência do seu Director e corpo docente,

—A's 16 horas, renhuda luta desportiva entre os alunos do antigo Colégio—CASAVELHAS—e os do actual—CASANOVAS—dirigida por um aluno, árbitro da Federação de Futebol;

—A's 19 horas, jantar de confraternização;

—A's 22 horas, saraus no Teatro Aliança.

Representação duma farsa, seguida dum acto de variedades, onde não faltará nada do que nestas coisas costuma haver, além do escultural e gracioso ballet «Irra de Varizes y sus muñecas».

O julgamento dos implicados no desaparecimento da serviçal Clotilde de Oliveira

vida íntima. Conhecia a esposa do Costa como pessoa impulsiva, repentinosa, mas acreditado que não tivesse intenção de matar.

Tomando conta da instância, o dr. Eugénio Cadillon perguntou:

—A senhora já falou si no quarto da Clotilde ser devassado. E quem mais dormia no quarto?

—Três filhas do patrão!

O defensor dos arguidos insiste ao frisar que a testemunha e arguidos não falam desde 1940:

—Mas a senhora classificou a ré de boa esposa e boa mãe...

Os principais elementos que Maria Magalhães tem para pensar o que pensa da Ermelinda, são: o desaparecimento da Clotilde e o facto da filha da ré, de nome Eulália, ter dito à testemunha Maria Emília Castro Soares que a sua mãe agrediu a criada com uma vassoura. (Isto dissera o Borges à testemunha, em casa).

Depois de duas perguntas rápidas, incisivas, sobre a actuação do agente Borges, o magistrado dr. Mascarenhas Galvão insta:

—A senhora referiu-se a uma hora infeliz, mas depois houve outra hora — a hora macabra! Teria a ré participado dessa hora?

—Parece-me que não.

—E o Costa?

—Esse talvez.

—Não considera o réu tão boa pessoa como a ré?

—Não senhor! Suponho que a ré não era capaz de colaborar no desaparecimento do cadáver ou na hora macabra, como vossa excelência diz, senhor doutor juiz.

—Sim! — insiste o ilustre magistrado — se é verdade... foi uma hora macabra e bem macabra.

«... Vi muitas vezes a Clotilde descalça, na rua»

Surge a primeira acareação com o Borges, passando a instância para o magistrado dr. Alexandrino Albuquerque, que, entre outras coisas, quis saber se a Clotilde costumava andar descalça.

—Sim, senhor — responde a testemunha — vi a Clotilde muitas vezes descalça, na rua, quando ia à feira ou a qualquer outra parte.

Como algumas testemunhas afirmaram que a Clotilde não costumava andar descalça na rua, e como apareceu na casa dos patrões, todo o seu cálculo, a informação de Maria Magalhães deve ter causado especial impressão.

Depõe o Director de «Defesa de Espinho»

Após um intervalo de duas horas para almoço, a audiência recommençou com o depoimento da última testemunha de acusação, Benjamin da Costa Dias. As suas palavras iniciais foram estas:

—O que tenho a fazer, senhor doutor delegado, é confirmar o meu depoimento. No entanto, soube, posteriormente, outros factos que arrelgaram mais no meu espírito a minha convicção de que houve um homicídio involuntário.

—Em que se baseia essa convicção?

—Em ouvir algumas testemunhas contar, logo de início, que as filhas do Costa confessaram: «A mãezinha deu com uma vassoura na Clotilde», etc.

O depoente, que é director do jornal «Defesa de Espinho», disse que, com a sua curiosidade jornalística, entrando numa padaria da Rua 4 o respectivo caixeiro lhe contara que uma leiteira que ali entrara dissera ter ouvido a uma das filhas da Ermelinda:

—A Clotilde? Onde vai ela. A minha mãe deu-lhe com uma vassoura, ela ficou sem sentidos e depois desapareceu.

O corpo da Clotilde estará sepultado no cemitério de Espinho?

O sr. Benjamin fez uma revelação sensacional:

—Alguém veio dizer-me que tinha morrido uma pessoa e que o Costa teria pedido para a enterrarem no outro terreno que não fosse o de determinada família.

—O que teria o Costa com esse jazigo?

—Não sei. A gente, de repente, não prevê tudo, mas ligando os factos, pode supor que tivessem enterrado ali o cadáver da desaparecida.

Outro caso:

—A lida (?) reproduziu-me uma

conversa com as filhas do Costa, a propósito dos interrogatórios iniciais: «Vocês têm-se aguentado bem, mas qualquer dia descaem». Não descaem, não — teriam respondido — o nosso advogado ensinou-nos. Quando nos apertarem... choramos.

A testemunha procurou descrever ao delegado do M. P., com rigor, a sua participação neste triste caso.

Como tudo se passou quasi há quatro anos, não recorda alguns pormenores, mas o seu convencimento prevalece, à mistura com a impressão de que o agente Borges beneficiava os réus. E contou que o agente de Coimbra dissera, à sua frente, à frente do sr. dr. Castro Soares e outras pessoas cujos nomes não chegamos a notar:

—Um colega meu avisou-me, em Coimbra, que o Borges recebeu vinte contos e que dispensa certas atenções aos réus.

O descritivo de casos sucede-se, dizendo, a testemunha:

—Impressionou-me o facto das investigações terem passado, depois dos protestos, para o agente Cipriano, e de ser o Borges quem reconduziu o Costa e a mulher a Espinho, vindos das prisões de Gaia.

Como os arguidos Costa e Emelinda afirmassem, numa das audiências anteriores, que não falavam com o arguido Borges; como este dissesse o mesmo e como o sr. Benjamin fizesse, a propósito, um comentário no seu jornal, foi-lhe perguntado:

—Sabe dizer alguma coisa?

—Sim. Vi o Borges falar com o Costa em plena escadaria do tribunal...

O delegado do M. P. no intuito de aclarar pontos escuros:

—O Borges diz que o senhor Benjamin era o mentor espiritual e, portanto, o causador disto tudo!

—Primeiro o meu interesse foi jornalístico; depois foi de homem de bem que ouve discutir o nome da sua terra...

A instância do dr. Belchior Cardoso

começa com esta explicação:

—O sr. Benjamin esperou, confiadamente, tendo-se interessado pelo desaparecimento ao verificar que o agente Borges não resolvia o assunto.

Sobre a primeira prisão dos réus, efectuada em 28 de Novembro (11 dias após o desaparecimento), a testemunha elucida:

—A detenção deu-se só depois de eu ter manifestado o meu espanto no jornal.

Sobre o suborno do Borges, assegurou que já conhecia coisas várias, sem querer, apesar disso, fazer juizes temerários. Só depois da confissão do agente de Coimbra é que deu crédito às acusações.

E assegurou:

—Os arguidos Costa e Emelinda não promoveram qualquer diligência tendente a encontrar a Clotilde. Só a família dela se empenhou a fundo.

—Sabe que é considerado o inimigo público número um do Borges?

—Se sou... é ao serviço da verdade.

E o sr. dr. Belchior, num desabafo oportuno:

—Eu ficaria a fazer muito mau juízo do senhor Benjamin, se pensasse o contrário.

E continou:

—Eu bem sei que é frequente pessoas cometerem crimes, tendo sido, até esse momento dignas. Pode haver pessoas que, pela sua ancestralidade, cometam actos criminosos, enquanto outras pessoas sejam incapazes disso.

E atira, com clareza:

—A pergunta é melindrosa mas diga-me: «acha os réus capazes de cometer tais actos?»

—P lo que aqui posteriormente — confirma de novo — radicou-se no meu espírito que sim — que eram capazes de cometerem o crime.

«Razões diversas convenceram-me que eles mataram»

O sr. dr. Belchior não quer dúvidas. Por is o inquirir de novo:

—Não tem dúvidas?

—Não senhor — não tenho dúvidas. Razões diversas convenceram-me que eles mataram.

Quase ao concluir a instância, o acusador particular interroga:

—Não estaremos a ser vítimas dum erro de justiça colectiva?

E replica, com ironia:

—Se a Clotilde foi por aí abaixo, alistando-se na Legião Estrangeira, vestida de homem? Um jornal diário

(Continuação da primeira página)

apresentou uma tal Valentina como podendo ser a Clotilde. E fê-lo tão bem feito... que nós fomos creditados — iam sendo todos. Até um parente da vítima foi ao Porto...

...mas para saber quem era o autor daquela farsa.

Comentário do dr. Belchior:

—Também me parece, senhora testemunha, também me parece.

O defensor dos arguidos dá com êco à instância:

—A testemunha, pelo que vejo, fazia também parte do grupo dos dez grandes...

—Não compreendo!

—Sim! Diz-se que houve dez investigadores, e o sr. é um deles.

—Não senhor. Como jornalista eu procurava a verdade; não investigava. O dilogo é contínuo:

—Talvez tivesse razão. Não investigava — zeurava!

A testemunha sente-se ofendida ou ferida no seu amor próprio, e reage ao ponto do magistrado-presidente, sr. dr. Joaquim António Cardoso, recomendar calma. E contestar:

—Se procurar a verdade é acusar... então eu acuso.

O dr. Cadillon diz que o Benjamin procurou a sua verdade e lê, a propósito, uma passagem a folhas 478 do processo, no qual um magistrado assinala paixão «pela atitude do jornalista de Espinho».

Alguns dos numerosos comentários do dr. Eugénio Cadillon, endereçados ao sr. Benjamin da Costa Dias:

—Pode mesmo ficar com a certeza de que não perde com a demora. O senhor apregoa isenção, mas a sua isenção está patente nos autos. O senhor pode ser considerado uma figura nacional; dizendo-se jornalista de Espinho, sabe-se que é o senhor.

—Quem disse que eu tinha paixão?

—O senhor desembargador Filipe Sequeira — avia a o defensor dos arguidos.

Depois de discutir dissabores que o sr. Benjamin sofreu pela sua actividade jornalística, o cavésico inquirir:

—O senhor está em boas relações com o réu Costa?

—Nunca tive relações, nem boas nem más.

E descreveu um incidente provocado pelo Costa, em consequência dum local da autoria dum seu colaborador, a quem nada influiu na sua atitude neste caso, por não ser importância.

Fala-se, de novo, no caso do cemitério de Espinho

—O senhor referiu um caso do cemitério de Espinho — diz o defensor. O senhor não disse tudo mas tem que o dizer. Essa insinuação é grave e pode ser que tenhamos que lá ir.

A testemunha explicou melhor:

—Quando morreu a sogra do senhor João Faustino, o Costa ter-lhe ia o pedido para não enterrar o cadáver em determinado coval da família Faustino.

—O senhor assegurou a alguém que tinha a certeza que enterraram lá a Clotilde!

—Isso é falso! de dedução em dedução, calculil!

O dr. Cadillon levanta-se, e eleva a voz gesticulando e lamentando:

—Estou numa luta entre uma promessa que fiz e o meu dever profissional; estou numa luta entre a minha consciência e o compromisso tomado. Não revo o nome, mas a pessoa que não disse merece toda a confiança. Quem lhe disse tal coisa?

—E o senhor diz quem lho disse a si?

—Não sei a testemunha.

Então o dr. Cadillon, num barro, explicou:

...foi o sr. dr. Leitão que me disse!

A testemunha recapitulou a conversa, e como não estava bem de acôrdo com a versão do defensor do Costa e da mulher até de xou sair da loja, a toda a força da sua pulso:

—Pois não foi o doutor Leitão quem me disse? Soube-o por outra pessoa a quem lhe contou.

Prante este truque, o dr. Belchior não se contém:

—Final o doutor Cadillon ouviu em segunda mão! Anotamos.

—Ainda havemos de saber mais...

O dr. Belchior não desiste:

—Não me admira...

O dr. Cadillon defende-se:

—Isso devia ter uma explicação. Se não a tiver, fêo a fazer o meu juízo...

Terminado o conflito, o defensor dos arguidos insurge-se contra a testemunha:

—O senhor não tem interesse, e ao ver, num jornal, a notícia do desaparecimento da Valentina (suposta Clotilde) classificou-a de: «atoada riuicula e ignóbil». Que termos imp óptios e violentos!

—Se não... mas são justos — acrescenta o sr. Benjamin da Costa Dias.

E o advogado mantendo-se na defesa da questão:

—Não admite um lapso; um erro do jornalista? Sim! continua o dr. Cadillon — o senhor não simpatiza com o tal jornalista, porque até das transcrições que fez no seu jornal (Defesa de Espinho) aproveita os relatos de «O Comer-

cio do Fôrto». Quer dizer: a sua simpatia vai toda para o senhor Jaime Ferreira.

A referência que não foi de primor — antes pelo contrário — feita pelo dr. Cadillon ao nosso jornal e ao seu enviado especial, fica registada, acima, em hora em ritase. O que não compreendemos é a intenção.

Entrando em factos que mais poderiam interessar ao decorrer da audiência, o sr. Benjamin assegurou mais uma vez:

—Julgo os réus capazes de terem feito desaparecer a serviçal.

E denunciou vários ensos:

—O Costa veio da França indocumentado. Num noite apareceu numa casa, parece que para roubar (segundo informações do senhor Alexandre Ribeiro); e esteve envolvido num roubo de petróleo, como receptor...

A seguir, a testemunha pôs em confronto contraditões e tirou ilações de pequenas coisas, sem de consolidar o seu convencimento. O cavésico procurou rebatê-lo, destruí-lo e depoiamento, e a discussão ora em maré alta de palavras, atitudes e voz: ora suavidade, amenidade, delicadeza.

O defensor officio do Borges, sr. dr. Fernando Ferreira Soares, também instou a testemunha, desabafando:

—Factos directos contra o Borges não o abeo. Recordo-se de queixums e fez se éco deles.

E b çã-se, a determinada altura, novo conflito. E o dr. Belchior pede:

—Vossa excelência deixe a testemunha dizer. Vossa excelência deixe a testemunha dizer.

—Deixo, deixo — promete o doutor Fernando Soares — ninguém pode dizer que não pe mito que as testemunhas falem e eselaregam o tribunal.

Os magistrados inquirim, a seguir, a testemunha. E como esta dissesse que tinha conhecido o caso do jazigo da família Faustino por intermédio de Alexandre Ribeiro, o tribunal vai requer-lo como declarante.

Foi ouvido ainda, o sr. dr. Joaquim António da Costa Leitão, chefe da secretaria judicial, para explicar melhor a conversa tida com o sr. Benjamin, a propósito do local onde presumem, agora, que esteja enterrado o corpo da infeliz Clotilde.

A oitava audiência

Com a sala literalmente cheia, a oitava audiência começou á hora do costume. Nas tribunas dos advogados de acusação e defesa, encontravam-se os sr. dr. Domingos Trineão, Horácio Alvim, Alcides Monteiro e Joaquim Santiago, como assistentes a esta audiência, que abriu com a última instância ao sr. Benjamin da Costa Dias, o qual respondeu formalmente:

—Sim! Estou convencido que o Borges ainda mantém relações com os outros réus.

E indicou a Aida da Silva e o Granjo como tendo visto o Borges entrar ou sair da casa do Costa.

O magistrado chama o Borges, recomendando-lhe:

—Como o réu Borges foi agente, sabe bem o significado das minhas palavras. Diga com sinceridade, pelo menos agora: mantém ou não relações de amizade com o réu Costa?

As primeiras palavras do ex-agente, o sr. dr. Alexandrino Albuquerque observa:

—O réu Borges sempre que é chamado entra em evasivas que nada têm com isto, e as minhas perguntas são bem claras.

Então o Borges explica que, em 1943 ou 1944, num dia de tourada em Espinho e para não desfazer prazeres, entrou, com outros indivíduos, na loja do Costa, onde, como simples cliente, bebeu uma cerveja. Depois disso — durante o julgamento — não falou mais com êle.

Ouvida sobre este capítulo, Aida da Silva afirma:

—Vi o senhor Borges parar de moto á porta do Costa e entrar na secção de vinhos.

—Que diz a isto? — pergunta o magistrado sr. dr. Mascarenhas Galvão. E o Borges responde:

—Admito a hipótese de ter entrado, mas não me lembro.

—Não nega o facto?

—Não nego! Não me recordo mas admito-o.

Então o senhor admite a possibilidade de ter entrado?...

—Não cortei relações com o réu Costa nem tenho animosidade contra êle...

Os membros do colectivo estudam bem este pormenor, observando, agora o sr. juiz dr. Mascarenhas Galvão:

—O réu Borges costuma interromper com evasivas. Não faça isso.

E historial:

—Isto agora é um caso psicológico, mas liga-se com todos os casos. O senhor entrou nisto como investigador e sai como réu, acusado daquilo que mais deve ferir um funcionário público — acusado de ter vendido o seu carácter a troco de dinheiro. Tudo isto não seria o bastante para o réu Borges nunca mais poder ver o réu Costa?

Aparentemente sereno, o ex-agente contrapõe:

Acima de tudo, estou tranqúillo. Tenho a consciência segura.

«Se fôr condenado, acima da justiça dos homens está a justiça de Deus»

Fazem-se acareações. A volta da bancada dos juizes estão os três arguidos e as testemunhas Benjamin, Aida e Florinda Resende de Oliveira. Cada um dos grupos mantém os seus pontos de vista desabafando o Borges:

—Estou aqui á vontade. Se fôr condenado, acima da justiça dos homens está a justiça de Deus.

O sr. dr. Mascarenhas Galvão interpela-o:

—Lá vem o senhor com as suas lérias!

Uma espontânea confissão do Borges, possivelmente para desfazer dúvidas provocadas pelas suas idas ao Casino:

—Não jogo. Gosto de ir ao bar do Casino, dançar com as bailarinas. Lá isso é verdade!

—A que propósito vem agora o Casino á baila? pergunta, admirado, o sr. dr. Alexandrino Albuquerque — enquanto o sr. dr. Mascarenhas Galvão comenta:

—Na casa do Costa o senhor não dança com bailarinas?!

O surdo-mudo descreve a agressão á Clotilde

A única testemunha que possívelmente assistiu á agressão, foi o surdo-mudo de nome Felisberto. O seu depoimento, numa das primeiras audiências, impressionou o auditorio, e contem, talvez para um melhor resjuntamento de factos, os magistrados chamaram-no á sua presença.

Com gestos expressivos e com o auxílio dum intérprete (Justino Rodrigues da Silva), o surdo-mudo descreveu a cena. Gesticulando, com os braços, tendo as mãos apertadas uma á outra, «despediu» uma pancada de alto para baixo. (Seria a pancada na Clotilde).

Dos olhos do sr. dr. Mascarenhas Galvão parece que saem chispas de lume. A sua atenção está posta não só nos gestos mas também no rosto da testemunha, porque o ilustre magistrado pretende penetrar, psicologicamente, na alma daquele homem.

—Depois que viste? — perguntam.

O surdo-mudo inclinou-se para trás, com os braços erguidos e também inclinados a ajudarem a flexão de rins, fazendo menção de cair desamparado.

(Seria a queda da Clotilde depois da pancada).

Depois levantou um dos braços, apertou os dedos — o indicador e o polegar — e fez ligeira torção de punho. (Seria o sinal de terem dado volta ao interruptor, para apagarem a luz).

Depois olhou para trás, apontou para o Costa e, com sinais, muita nímica e um movimento de pé direito, deu a compreender ao intérprete:

—O Costa pô-me fóra da porta com um pontapé.

A agressão foi com uma vassoura

Das bancadas dos advogados e da tribuna dos juizes, todos os olhares fixaram-se, interessados e interrogativamente, o surdo-mudo. E ele, dominado por eloquente presença de espirito e serenidade, «repondeu» a todas as perguntas.

—Depois?...

Abaixou-se, juntou as mãos a fazer de palas ao lado dos olhos, para fazer compreender que, da rua, ficou a espreitar para dentro da casa do Costa.

—E que viu?

—Mais nada porque estava tudo ás escuras.

Em conclusão:

O Felisberto (o surdo-mudo) viu a Ermelinda agredir a Clotilde. Com quê? com uma vassoura!

E teria visto mais: a criada cair para trás a sangrar e com a boca abarata e uma filha dos réus, a apertar as mãos na cabeça, em sinal de aflicção.

O Elio — aquela testemunha que, sob o aspecto de demente, negou, noutra audiência, ter prestado determinadas declarações — teria assistido, no «diário» de mudo, a parte destes factos. Por esse motivo é chamado de novo, respondendo:

—Eu fui apertadcl...

O magistrado-presidente zanga-se!

—Não foi nada esportado. Estas coisas não podiam ser combinadas. Os seus primeiros depoimentos estão de acôrdo com o que o mudo ediz.

—Fui apertado. Mas eu não vi nada, não sei nada.

—Não acredito — contesta o presidente — não acredito...

Intervem o sr. dr. Alexandrino Albuquerque:

—O senhor não esteve em Timor?

—Estive.

—E em Angola?

—Estive.

—E em Lourenço Marques?

—Estive.

—Anual — comenta o magistrado — o senhor é um homem normal. Veja lá... porque pode ir parar á cadeia. Está a expor-se de mais. Essa coisa de estar aqui a passar por pateta, é forte. O senhor serviu para a tropa e foi sele-

Tabacaria ROMEU

ÓPTICA MÉDICA E BIJOUTERIAS

NOVIDADES PARA SENHORAS



acionado para Timor. Isso tem respon- sabilidade. Não queira fazer de nós patetas. E fez-lhe um exame sumário: —Quantos anos tem? —Vinte e três. —Vinte e três? —... porque dizem que tenho? —Sim... é natural que não pudesse contar desde o primeiro ano!...

A Ermelinda não queria pegar num retrato da Clotilde

—A Clotilde está de minha casa há e para. Nunca teve uma má amiga da como eu. Isto é tão puro e tão sagrado! Só me acusam as pessoas e lunas. Sim, podem acusar-me de tudo, mas a minha consciência está lavada— diz a Ermelinda. O juiz sr. dr. Alexandrino Albuquerque aperta com a testemunha, levando-a a dizer o bastante para tirar esta conclusão: —O seu marido, contra o costume, foi nesse dia levá-la à cama. Isso dá a entender que ele interveio a separar duas contendas. Quem fala agora, é o sr. dr. Mascarenhas Gaivão: —Não acha que tenho razão em reparar que, nas audiências, nem a senhora nem seu marido tiveram uma única expressão de piedade para a memória da Clotilde?

Por enquanto não se provou a suspeita que recai sobre determinado enterramento

A requisição do magistrado-presidente, apresentaram-se no tribunal, para deporem, como declarantes: Alexandre Moreira Alves, de 61 anos de idade, casado, de Espinho, seu genro Alberto Faustino, de 27 anos de idade, antigo presidente da Juventude Católica, a mãe deste, Lucinda de Sousa, de 52 anos de idade, uma irmã do sr. João Faustino, Amélia Faustino e Beatriz Pinto Meneses. Acateadas as testemunhas, verificou-se que, de facto, disseram ao sr. Benjamim Dias aquilo que ele apresentou, como novo, ao tribunal, que o Costa teria pedido ao sr. João Faustino para não enterar a sogra em determinada sepultura, etc. etc. Mas verificou-se, também, que a ilação tirada por Lucinda de Sousa (parece), não tem fundamento—isto pelas explicações dadas, aos magistrados, sobre sepulturas e enterramentos de pessoas de família dos visados. O Collectivo vai estudar—supomos— este assunto, para não ficarem dúvidas e comprometer pessoas que poderão

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS: Hoje, dia 28, o sr. Afonso Henriques, e o sr. Joaquim Ferreira da Silva, ausente em Torres Vedras; —em 29, os sr.º Joaquim Luis Rodrigues, João dos Santos Ferreira Pedro, ausente em Africa, a menina Maria Emília, filha do sr. Franklin Reis, e o sr. Sebastião Pereira de Sousa (Areias); —em 30, a senhorinha Maria Fernanda Dias Cruz, filha do sr. Alfredo Dias Cruz, e a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Luis d' Oliveira; —em 1, do próximo mês de Maio, os sr.º D. Amélia de Castro e D. Teresa de Jesus Meireles, esposa do sr. António Agostinho Lopes Meireles, e a sr.º D. Rosa Ferreira Mano, mãe do sr. Joaquim Ferreira de Sá; —em 2, a sr.º D. Maria da Apresentação de Almeida Pihal, os jovens Isolino José, filho da sr.º D. Celeste Ferreira de Barros, e Ernesto, filho do sr. Ernesto Fernandes, o menino Joaquim César O. Alves Miranda, e o sr. Joaquim Ferreira de Sá, de Silvalde; —em 3, as sr.º D. Guilhermina Ferreira da Costa, D. Adelaide da Costa Oliveira e D. Carlota da Silva Trindade, esposa do sr. Manuel António Trindade; as meninas Maria de Lourdes, filha do sr. Alberto Padrão, Maria José Gil, e a sr.º D. Palmira Alves da Silva Costa, esposa do sr. Pedro da Costa Monteiro, de Silvalde; —em 4, as sr.º D. Maria Gonçalves Ferreira Rocha, esposa do sr. Mário dos Santos Rocha, a menina Maria Alice, filha da sr.º D. Maria Assunção Dias Mateiro, de Oliveira de Azemei; o menino Jaime, filho do sr. Augusto Reis, e a sr.º D. Maria Eugénia Martins da Silva Mateiro, esposa do sr. José Carvalho da Silva Mateiro, ausente em Ovar.

Vesperal Dançante

Promovida pela «MALTALEGRE», realiza-se no próximo domingo, 5 de Maio, uma grandiosa «vesperal» pelas 14 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros V. de Espinho, abrilhantada pela Orquestra Palácio. Para esta vesperal as entradas são rigorosas e só mediante a apresentação do convite. A Comissão

O Sarau da Piscina

No Salão Nobre da Piscina—Solário Atlântico realizou-se no passado sábado de Aléuina um animado baile com o concurso da Orquestra Palácio e dos artistas de variedades do Emissor Regional do Norte Maria Luisa, e Maria da Soledade, Rocha Curado e Júlio Guimarães. Todos os artistas foram aplaudidos, destacando-se, no entanto, a nossa conterrânea Maria Luisa Nogueira, incomparável nas canções regionais populares, e Maria da Soledade, dotada de voz meiga e aveiudada. Maria Luisa cantou alguns fados acompanhados à guitarra e violão por Armando, Moraes e Abel de Oliveira, conquistando fartos aplausos.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE: Farmácia Higiene Durante a semana: 2.ª feira—Farmácia Teixeira 3.ª » — » Santos, Sacr. 4.ª » — » Paiva 5.ª » — » Higiene 6.ª » —G. Farmácia de Espinho Sábado — »

ser, injustamente, consideradas cumpridas ou encobridoras do Costa. J. F.

A 9.ª audiência

teve lugar ontem, começando a ser ouvidas as testemunhas de defesa. O seu relato só no próximo número o poderemos publicar.

Vida Desportiva

FUTEBOL

Taça «Bento Coelho da Rocha»

Porque o desafio da 2.ª volta Leixões—Espinho coincidia com o jogo da 2.ª série Leça—Académico, a realizar em Leça da Palmeira, o calendário deste torneio foi alterado, a pedido do clube organizador—S. C. Vianense,—antecipando-se a visita do Espinho a Leixões que ali joga hoje com o clube local. Nessa conformidade, os desafios de hoje, da 1.ª série, a contar para a Taça «Bento Coelho da Rocha» são os seguintes, a efectuar nas localidades mencionadas em primeiro lugar: Leixões—Espinho Sarjoanense—Fafe Vianense—Braga

Dois encontros de responsabilidade nesta jornada, para os grupos visitantes, são os do Sporting de Espinho e do Sporting de Braga.

O Espinho, se conseguir resultado lisonjeiro, ficará bem situado no quadro da classificação e com confiança nos futuros desafios a realizar, pois as piores «saídas» estarão arrumadas. Bem sabemos quanto é difícil vencer em Leixões, mas confiamos plenamente nos rapazes de Espinho, que já nos têm dado mostras que, mesmo «fora de casa», fazem bons resultados...

O Sporting de Braga, surpreso ainda do inesperado empate imposto pelo Espinho, terá que «dar tudo por tudo» para não ver a sua aspiração comprometida, pois embora parça prematuro, um desaire agora seria sintomático na sua classificação e na moral da equipa, e os Vianenses, sempre aguerridos, prontamente no seu campo, estão dispostos a consolidar melhor o posto de «leader», aproveitando ao máximo os desafios que têm a fazer «em casa»...

A Sarjoanense recebendo a visita do Fafe, deve ter um encontro fácil, pois o seu adversário não tem valor para lhe tolher seriamente a tarefa, devendo, por isso, vencer normalmente. Valfer

Torneio Popular de Voleibol

Sob a arbitragem do sr. Diamantino Sá, apresentaram os dois clubs as seguintes linhas: Ruano, Valente, Alberto Alves, F. Sousa, Nazaré e D. Sousa pelo Unido; e Teófilo, Diogo, Pinheiro, Antero, Furiel e Serralva pelo Costa Verde. Num perfeito entendimento de jogadas e com uma calma superior à do adversário, saiu o «Unido» vencedor pelo expressivo resultado de 15-4 na primeira partida, onde existiram lances emocionantes e colocações de bola desconcertantes, o que prova o valor desportivo das duas equipas, com uma pequena superioridade do jovem «Unido».

Destacou-se neste primeiro tempo o jogador Ruano do «Unido» que foi o melhor elemento em campo. Na segunda partida e com o Sol contra, começou o Costa Verde a delinear bons passes e até óptimos «punches», estando a ganhar por 4-0 e 9-5 o que exprime a sua superioridade neste espaço de tempo mas no entanto o «Unido» nunca perdendo a sua calma característica, lentamente e começou a diminuir a diferença de pontos, acabando por vencer por 15-12 a 2.ª e última partida.

De facto coube a vitória ao grupo que melhor jogou, e que mais técnica e conjunto possuiu, devendo-se no entanto notar o valor da equipe adversária, que possui excelentes elementos, conforme já tivemos ocasião de frisar. Do grupo vencedor há a destacar: Ruano, A. Alves e Valente; e do vencido, Teófilo e Pinheiro.

CHUMBO

Compra-se qualquer quantidade de sucata deste metal. Fábrica de Mos da Emerit—Paços de Brandão.

REGISTO SOCIAL

P. rtidas e Chegadas

Do Estado de S. Paulo—Brasil—onda é opulento fazendeiro, regressou com sua esposa e nossa distinta conterrânea, Sr.ª D. Maria de Lourdes Pena, o nosso prezado assinante sr. Joaquim Alves Pena, proprietário do Palacete Pena, desta Vila; —Com sua esposa, a sr.ª D. Ida Darbley Brandão, encontra-se no seu palacete de Couto de Cucufães, o nosso particular amigo sr. Augusto de Castro Lopes Brandão, antigo presidente da Câmara Municipal de Espinho e importante comerciante no Rio de Janeiro de onde acaba de regressar. —Aos distintos amigos e Ex.mas esposas apresentamos as nossas boas-vindas. —Com sua esposa, também veio passar a Páscoa a esta sua terra o sr. eng.º José Pena da Silva, ilustre director dos Edifícios e Monumentos Nacionais de Lisboa; —Igualmente com sua esposa e filhos veio passar a Páscoa com seus pais o sr. Raúl Pereira Miguel, constituido industrial na Covilha.

«Jornal de Estarreja»

Deu-nos o prazer da sua visita e honrou-nos com o festiminho da sua solidariedade o sr. Carlos Alberto da Costa, conceituado director e proprietário dos nossos colegas «O Jornal de Estarreja» e «O Jornal de Coimbra». Muito agradecidos.

Doente

Tem estado doente, mas já se encontra melhor, o nosso estimado assinante sr. Angelo Alves da Silva, considerado sócio da União Vinícola Abastecedora. Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

O 4.º Almoço de Confraternização dos Espinhenses que não residem em Espinho

Os três últimos almoços de confraternização realizaram-se ao sábado devido a não circularem, então, os automóveis ao domingo, dia mais próprio á deslocação de quem tem afazeres durante os dias úteis.

Tendo, porém, desaparecido, felizmente, tal inconveniente, parece-nos que as futuras reuniões devem ser aos domingos e assim o próximo Almoço, por alvitre do nosso conterrâneo Roberto Fernandes, seria no domingo 2 de Junho.

Os nossos conterrâneos em referência devem no entanto apresentar as suas sugestões e, caso as mesmas não apareçam, ficará aquela data definitivamente escolhida.

É possível que se possa proporcionar aos nossos conterrâneos um programa de visitas a diversos pontos do nosso concelho e aos últimos melhoramentos com que o Estado dotou a nossa terra.

ALMANAQUE GUIA DE TURISMO

Editado pela «Revista TURISMO», saiu recentemente o ALMANAQUE GUIA DE TURISMO de 1946 que se pode considerar a cb a no seu género, mais interessante que entre nos se tem publicado. As suas 250 páginas tôdas cheias de interesse, contém leitura instrutiva útil e recreativa e tornam esta interessante publicação indispensável em todos os lares.

Vergílio Gomes de Castro Azevedo

MÉDICO Doenças da Bôca e Dentos CONSULTÓRIO: Rua 8 — ESPINHO Consultas todos os dias das 10 às 12 e das 14 às 17

LEDE, PROPAGAI E ASSINAI O NOSSO JORNAL

RADIOS PHILIPS

Chegou a série HOLANDEZA DIAS & IRMAO, L.da Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Ceatro Alliança TELEFONE, 73—ESPINHO

Apresenta, hoje, ás 15-30 e 21-30

Meia LUZ

com Ingrid Bergman e Charles Boyer 5 Semanas de exhibição no S. Luiz em Lisboa

Terça-feira

O Rei dos Detectives

com Ellen Drew, Jane Wyman e Kay Kyser e s/ orquestra

O Campismo na Vida Moderna

por Mário Moura Vol. 102 de «Biblioteca Cosmos»

Existe hoje em todo o mundo civilizado uma forte tendência no individuo que vive nos grandes aglomerados humanos de se evadir, sempre que pode, da cidade para o campo, para a montanha, para a praia, enfim—para a natureza.

Ainda há bem pouco tempo um bem informado jornal inglês, num artigo estudado e ponderado, servindo-se de elementos de estatística, calculava que em Inglaterra, nas grandes cidades, e comparativamente a 1910, havia um aumento de 1 para 120 quanto ao numero de habitantes que, aproveitando os dias de descanso abandonavam as grandes cidades.

A insituição social, higienica e moral destas migrações á natureza, chamemos-lhe assim, está hoje feita através de livros, artigos e conferências de inumeros pedagogos, higienistas e dirigentes.

Em Portugal, seguindo as correntes do que se faz no estrangeiro, nota-se, de tacto, um grande incremento popular nestas manifestações de vida na natureza.

O livro que «Biblioteca Cosmos» acabou de publicar aborda todos os problemas da vida no campo, dá instruções técnicas de um melhor aproveitamento da prática da vida ao ar livre—e sob. ciudo, se o consideramos destinado á juventude, um entusiástico apelo á vida sã e pura do campismo.

Jornais de Africa

«Noticias da Huila» Recebemos os N.º referentes a 4 e 7 de Março.

«Oriente»

Também recebemos os n.º do mês de Fevereiro deste prezado colega que se publica em Lourenço Marques.

BAIXA de PREÇOS

Oleo Penteação Cizal K.o 7450 — Litro 6880

Cola Fina (Carpinteiro) K.o 16400 — para saco 15400

Cola Grossa (Carpinteiro) K.o 14400 — para saco 13400

Prêços especiais para quantidades

Á VENDA NA Drogaria ANDRADE RUA 14— ESPINHO

Vinhos Borges & Irmão

Depositário em Espinho Joaquim Cardoso de Sá Viuva & Filho — Rua 16 N.º 477—Telef. 25—

CANCELA J.or Enfermeiro diplomado RUA 16 N.º 445 ESPINHO

CAFÉ NICOLA

NÃO TEM RIVAL
Pode ser apreciado no Café Chinês onde também se vende a peso

Correspondências

De Silvalde

24-4-1946

Apêlo justo

No passado ano de 1944, pela Junta de Freguesia de então, foi cedido o terreno para a construção do bairro piscatório...

Acontece que o terreno cedido ao Ministério das Obras Públicas e Comunicações para a construção referida que—diga-se em reforço da verdade—constitua uma necessidade tremenda...

Para debelar o mal, inesperado, sem dúvida alguma, a Junta de Freguesia actual pensa em construir, num futuro próximo, uma estrada à margem do bairro em referência, de colaboração com a Câmara e necessariamente com a comparticipação do Estado.

Mas até lá é justo que seja superiormente autorizado o trânsito de carros e bois através do bairro piscatório, utilizando-se, apenas, a parte da estrada por onde ele terá de ser feito.

Nesse sentido a Junta de Freguesia local já oficiou ao Sr. Presidente da Central dos Pescadores, e é licito esperar da referida entidade providências imediatas.

Oxalá

Visita Pascal

Transcorreu com o maior entusiasmo e harmonia o acto simultaneamente solene e alegre da Visita Pascal.

Tanto entusiasmo e tanta satisfação só foram iguallados na nossa linda aldeia nos tempos dos falecidos reverendos Albergarias, de saudosa memória.

Sairam dois compassos. Para o lado Norte seguiu o que era constituído pelo nosso digno Pároco rev.º José Rodrigues Adrego e pelo juiz da Cruz sr. Heliodoro Pereira da Silva; e o Compasso que percorreu o lado Sul da freguesia era constituído pelo rev.º António Lopes Teixeira Brochado, digno professor do Seminário de S. José, de Felgueiras, e pelo juiz da Cruz Sr. Joaquim Pereira Alves.—C.

Helena Lopes Guerra

Modista com diploma corte Luc

Executa todos os modelos dos reais modernos figurinos com a máxima perfeição e rapidez.

Lições de corte e confecção

Rua 18 N.º 227

no Passeio Alegre

AOS MELHORES PRÊÇOS

Oleo de linhaça, Agua-raç, Secantes, Zarcão Puro, Alvaçado, Vernizes, Esmaltes, Roxo-rei, Ocre, Verde Salsa e Loureiro, Ácidos, Diluente Celuloso, Colas, Anilinas, Cera sólida e líquida, Hipossulfito de soda, Parafina, Vaselina sólida e líquida, Oleos para penteação de Sisal, Alcatrão, Pixe, etc., etc.

Drogaria Andrade - Telef. 350 - Rua 14 e 23

de: Fernando Teixeira de Andrade

Necrologia

Na paisada 2.ª febr. dia 22, faleceu nesta Vila, com 33 anos idade, a sr.ª D. Hermengarda Barros Neto de Abreu, esposa do nosso assinante sr. Manuel Albuquerque e Abreu, comerciante desta Vila.

A saudosa extinta era natural de Lisboa e aqui muito e timida.

O seu funeral realizou-se no dia imediato para o cemitério local.

Também no dia 22 se finou nesta Praia o sr. Bernardo Joaquim Paiz, viuvo, de 80 anos de idade.

O finado era natural de Lamas da Feira e pai da sr.ª D. Ester Pais e dos nossos amigos sr.ª Antero, Américo e Nilo Luzerna Pais.

O funeral realizou-se na terça-feira para o cemitério municipal de Espinho.

As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Agradecimento

D. Hermengarda Marreiros Neto de Abreu

Seu marido, filha e demais família vem por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam no doloroso transe pelo falecimento de sua esposa, mãe, irmã e parente e ao mesmo tempo participar que a missa do 7.º dia se realiza na 2.ª feira, 29, pelas 9 horas, na Igreja Matriz. Espinho, 27 de Abril de 1946.

Agradecimento

Professor Fernando César Pinto Adão

A família do saudoso extinto vem por este meio agradecer, muito reconhecida, a todas as pessoas que se interessaram durante a sua doença, que a cumprimentaram no dia do seu passamento e bem assim às que o acompanharam à última morada, patenteando a todos o seu inelével reconhecimento.

Espinho, 18 de Abril de 1946.

Júlio Chaves de Lemos

Caneta

Perdi uma «Parker», de cor cinzenta com laivos brancos, na passada 5.ª feira.

Além de ser uma lembrança de pessoa de família falecida fez-me muita falta.

A pessoa que a encontrou muito agradeço a sua entrega além da gratificação.

Fausto Neves

Máquina de Malhas

Vende-se em estado de nova. Falar na Mercaria António de Oliveira—Ponte de Anta.

LANCHE V. Ex.ª na

Confeitaria Ideal,

que recebe o leite e outros géneros absolutamente puros da quinta do proprietário em Oleiros Rua 8—em frente a estação Espinho-Praia.

COLUMBOFILISMO

Grupo Columbófilo de Espinho

Classificações

De Concurso de Valença

Américo de Castro:—1, 2, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 34 e 35.º; António S. Rodrigues:—3, 27, 28, 29; 49, 50, 51, 52, 53, 55 e 56.º; José Almeida:—4 e 25.º; Avelino Moreira:—10, 46 e 48.º; Campos Silva:—11, 30, 31, 32, 33, 41, e 54.º; Marciano da Conceição:—12 e 42.º; Cláudio Almeida:—13.º; Alexandre Pardilhó:—14, 15, 26 e 45.º; Manuel F. Lopes:—16.º; Valdemiro da Sá:—23.º; António Barbosa:—24, 44, 58, 59 e 60.º; João Carvalhas:—36, 37, 38, 39 e 40.º; Antenor Costa:—43 e 57; Vitorino Santos:—47.

Do Concurso de Barca D'Alva

Manuel Moreira:—1 e 2.º; Américo Castro:—3, 4, 5, 6, 7, 16, 17, 18, 36, 39, 40 e 41.º; António S. Rodrigues:—8, 20, 30, 35, 47, 50.º; Manuel Vicente:—9.º; Campos Silva:—10, 11, 12, 19, 20, 24, 25, 26 e 27.º; João Carvalhas:—13, 14, 21, 22, 37 e 48.º; Antenor Costa:—15, 42 e 43.º; Manuel F. Lopes:—23, 31, 34, 44.º; António Barbosa:—24, 45 e 46.º; Marciano da Conceição:—38.º; Alexandre Pardilhó:—49.º.

Do Concurso de Talavera de La Reina

Américo Castro: 1, 5, 7, 8, 13, 14 e 15.º; Cláudio Almeida: 2 e 9.º; João Carvalhas: 3, 6 e 16.º; Alexandre Pardilhó: 4.º; Manuel Moreira: 10 e 19.º; Antenor F. Costa: 11 e 12.º; Joaquim F. Coimbra: 17.º; Joaquim S. Barros: 18.º; José de Almeida: 20.º.

Como estava anunciado realizaram-se no passado domingo os concursos de Madrid e Torres Novas cujas classificações foram as seguintes: MADRID—Alexandre Pardilhó: 1, 2, 3, 5, 8 e 10.º; João Carvalhas: 4, 11, 12 e 13.º; Américo Castro: 6, 7, 9 e 15.º; Avelino: 14.º.

TORRES NOVAS—Campos Silva: 1, 2, 3, 13, 14, 15, 37 e 38.º; Américo Castro: 4, 5, 6, 7, 11, 12, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31 e 32.º; Alexandre Pardilhó: 8.º; Avelino Moreira: 9.º; António Barbosa: 10.º e 22.º; Manuel Lopes: 16, 19, 21, 39 e 40.º; Antenor Costa: 17, 18, 34, 35 e 36.º; Valdemiro da Sá: 20.º; José Almeida: 33.º.

Hoje realizou-se o treino de Coimbra e no próximo domingo o Concurso de San Atém cujas sêltas devem ser feitas às 8 horas. Encontram-se em poder deste grupo dois pombos com os números anilha alumínio 605984 e 236491 com duas anilhas de borracha.

A Direcção

Grupo Columbófilo de Anta

CLASSIFICAÇÕES

Do Concurso de Barca D'Alva

António Marta:—1, 5, 11, 13, 14 e 15.º; Oscar Pereira:—2 e 12.º; Domingos Gomes:—3, 4, 19 e 20.º; Manuel Vieira:—6, 7, 8, 9, 10, 16, 17 e 18.º

Do Concurso de Torres Novas

Manuel Vieira:—1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14 e 20.º; António Marta:—4, 5, 6, 15 e 16.º; Oscar Pereira:—11.º; Manuel Oliveira:—17.º; Domingos Gomes:—18 e 19.º.

COMUNICADOS

A. M. O. B.

As mulheres são como as rãs Só servem pra fazer bulha, Vem logo ao de cima Só uma no charco mergulha.

A mulher não faltam homens, Dizem elas, pra se vingar... Mas cada um que lá passa Mais fundo as faz mergulhar.

15-4-1945

C. S. M.

Recortes da ÍNDICE

Recebemos os recortes desta semana da ÍNDICE, acreditada Empresa de Recortes dos Jornalistas.

Como até aqui, a ÍNDICE prima pela excelente apresentação e metodicidade dos seus trabalhos, vindo os recortes colados em bonitos impressos, a jeito de úteis colecções ou figurarem em arquivos.

A ÍNDICE, que tem por missão recortar dos jornais, para os seus assinantes, os assuntos que a estes interessam, é recomendável como auxiliar precioso em todos os ramos da nossa actividade, e tem os seus escritórios na Rua da Trombeta, 10, Lisboa.

DECLARO QUE:

"este Biocel, alimento da pele, é uma maravilha!"

SENHORAS

DE 50 ANOS PODEM PARECER TER SÓ 30



Disse-me o médico que o «Biocel», contido no alimento da pele Tokalon, entra profundamente nas células da pele fornecendo-lhe aquêles elementos nutritivos indispensáveis para que a pele seja tersa, fresca e jovem.

Nas experiências do Professor Dr. Stejskal, no Hospital da Universidade de Viena, em mulheres de 55 a 72 anos de idade, as rugas desapareceram em seis semanas. Use Creme Tokalon para rejuvenescer tôdas as manhãs.

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Depósito Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa, que atende na volta do correio.

Festa Escutista

Conforme «Defesa de Espinho» anunciou, realizou-se na passada terça-feira a festa em honra de S. Jorge, patrono dos escuteiros.

Essa festa começou por uma sessão solene à qual presidiu o rev.º Abade de Espinho, tendo feito parte da mesa o rev.º Abade de Anta, os sr.ªs Armando Coutinho, Chefe adjunto, N. Maia, em representação dos sócios auxiliares, D. Aurora Ramos, pela Acção Católica de Espinho, e Ildio Pereira, Secretário do Grupo 47.

Usaram da palavra os sr.ªs Abade de Espinho, Abade de Anta, José de Oliveira Muge, Armando Coutinho, e Ildio Pereira. Durante a sessão foram entregues vários prémios aos escutas que tomaram parte num concurso feito pelo Grupo. Também foram distribuidas 4 medalhas oferecidas pela Junta Regional a 4 elementos que mais se esforçaram em prol do escutismo em Espinho.

Seguiu-se um programa escutista cujos números foram muito aplaudidos.

Terreno

Vende-se de duas e três frentes, em Espinho. Falar com António Salvador, ou José Salvador—Rua 62.

SOSINHA!

Sosinha, ôhi! ... que formoso! Como é triste a solidão... Nada há neste momento Que me alegre o coração!

Porque será? Não sei dizer Se é o coração oprimido Triste de tanto sofrer Cansado de ter vivido!

Max morrer é preferível, Pois é essa a minha sorte. Faltz eu! É impossível O meu Deus mandai-me a morte!

Entra, entra de mansinho, O morto! Por gratidão, Penetra em mim com gaifinho,

Se é triste o meu sofrer, Arranca meu coração, Pois eu não quero viver!

Maria de Lourdes Silva

Publicações

«O Tripeiro»

Recebemos o N.º 11 desta interessante revista portuense de divulgação e cultura.

As primeiras páginas do presente número de «O Tripeiro» são dedicadas ao primeiro centenário do nascimento do insigne artista que foi Rafael Bordalo Pinheiro.

«Actualidades Literárias»

Também recebemos o N.º 4 desta revista de informação bibliográfica dirigida pelo sr. A.º Garcia e que tem a sua redacção no Pôrto.

«Figurinos Luc»

Acaba de ser distribuído o N.º 4 deste magnífico album de figurinos «Luc» que insere 100 originais e o processo do seu corte prático.

«A Vencedora»

Fábrica de Ferragens

DE

Joaquim Pinto dos Reis

Fabrico mecânico das mais aperfeiçoadas ferragens para a construção civil

DEPOSITO—Rua 29, 348 ESPINHO

Terrenos Em Espinho

Vendem-se dois bons terrenos, situados no melhor local desta Praia, para construção de residencias-próximos ao Mercado Semanal e parque João de Deus.

Falar com Artur Cruz, Casa Dias & Irmão—ESPINHO.

—Terreno—

Vende-se, com cêrca de 7.000 metros quadrados, próprio para construção em frente ao Novo Bairro Piscatório. Falar na Fábrica das Peles—Espinho

Casa — Precisa-se

Para alugar ao ano, com o mínimo de 8 divisões, de preferência perto da feira semanal. Informa Francisco de Rezende, Rua 31 n.º 318—Espinho.

Antiga Casa Camisão

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Ernesto Pereira de Oliveira

Telef. 93 ESPINHO